RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O ENVOLVIMENTO PARENTAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCATIVA DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS BÁSICAS DA CIDADE DE TETE - MOÇAMBIQUE

PARENTAL INVOLVEMENT IN THE EDUCATIONAL INCLUSION PROCESS OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN BASIC SCHOOLS IN THE CITY OF TETE, MOZAMBIQUE

LA PARTICIPACIÓN DE LOS PADRES EN EL PROCESO DE INCLUSIÓN EDUCATIVA DE ALUMNOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN LAS ESCUELAS DE EDUCACIÓN BÁSICA DE LA CIUDAD DE TETE, MOZAMBIQUE.

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

[Arsénio da Conceição Judeu Luís Tesoura][1]; [Maria Aparecida Dias][2]
[1] [Mestre em Psicologia Educacional - Universidade Púnguè, Extensão de Tete - Moçambique, e-mail: arsenio.tesoura@gmail.com]; [2] [Doutora em Educação. Professora Associada IV (DE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN, e-mail: maria.dias@ufrn.br];
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O envolvimento parental no processo de inclusão educativa de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido objeto de crescente atenção nas investigações recentes, especialmente no contexto das escolas básicas da cidade de Tete, em Moçambique. O problema central que orienta este estudo é compreender até que ponto o envolvimento parental pode contribuir para o processo de inclusão educativa de alunos com TEA. O estudo teve como objetivo analisar de que forma o envolvimento parental contribui para a inclusão de alunos com TEA, adotando uma abordagem descritiva e exploratória de caráter misto. A pesquisa foi realizada na cidade de Tete, com a participação de 50 pais e encarregados de educação, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário online elaborado e aplicado por meio da plataforma Google Forms. Os resultados revelaram predominância de mães como principais cuidadoras, elevado nível de escolaridade e estabilidade socioeconómica entre os participantes, fatores que favorecem o engajamento intelectual e a participação ativa. A maioria dos pais acompanha regularmente as tarefas escolares, participa de reuniões e mantém comunicação com professores, confirmando a literatura que aponta a colaboração família-escola como essencial para o sucesso da inclusão. Contudo, foram identificadas lacunas importantes: muitos pais ainda não se consideram suficientemente informados sobre o TEA, metade nunca participou de formações específicas e parte deles relata barreiras como falta de orientação da escola, excesso de trabalho e tempo limitado. Esses achados dialogam com estudos que destacam a insuficiente capacitação docente e a necessidade de políticas públicas mais consistentes para apoiar famílias e escolas. Conclui-se que o envolvimento parental contribui de forma decisiva para a inclusão educativa de alunos com TEA, mas sua efetividade depende de maior apoio institucional, formação continuada e fortalecimento da comunicação escola-família. O estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o papel das famílias na inclusão escolar, aponta limites relacionados ao recorte geográfico e amostral e sugere como continuidade a realização de pesquisas em diferentes contextos socioeconómicos e culturais, bem como o desenvolvimento de programas de formação e acompanhamento que integrem pais, professores e comunidade escolar.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavras-chave: Envolvimento parental; Inclusão educativa; Transtorno do Espectro Autista; Ensino básico; Cidade de Tete.

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão educativa de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui um dos maiores desafios contemporâneos da educação básica, sobretudo em contextos onde os recursos pedagógicos e formativos ainda são limitados. A temática do envolvimento parental nesse processo tem obtido destaque em investigações recentes, que apontam para a relevância da participação familiar na construção de práticas inclusivas mais eficazes. Nesse sentido, este trabalho busca compreender como o envolvimento dos pais e encarregados de educação pode contribuir para a inclusão de alunos com TEA nas escolas básicas da cidade de Tete. O objeto de estudo delimita-se a análise da relação entre práticas parentais e estratégias escolares de inclusão, considerando especificamente o contexto das escolas básicas em Tete. A literatura existente sobre o tema evidencia que, em diferentes países, o engajamento da família está associado a melhores resultados académicos e sociais para alunos com TEA, embora ainda haja lacunas quanto a forma como esse envolvimento se manifesta em realidades locais, como a moçambicana. Assim, o estágio atual do conhecimento aponta para a necessidade de estudos que articulem teoria e prática, considerando variáveis culturais, sociais e institucionais. O problema central que orienta esta pesquisa é: até que ponto o envolvimento parental pode contribuir para o processo de inclusão educativa de alunos com TEA nas escolas básicas da cidade de Tete? A partir desse questionamento, o objetivo geral consiste em analisar de que forma o envolvimento parental contribui para o processo de inclusão educativa de alunos com TEA. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as principais formas de participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento escolar de alunos com TEA, avaliar o nível de conhecimento dos pais sobre o TEA e sobre as práticas inclusivas adotadas no contexto escolar, constatar barreiras socioeconómicas, culturais e institucionais que limitam o envolvimento dos pais no processo de inclusão, propor sugestões que contribuam para o fortalecimento da parceria entre família e escola, visando uma inclusão educativa mais eficaz para alunos com TEA. A justificativa da pesquisa reside na urgência de compreender e fortalecer o papel da família na educação inclusiva, sobretudo em contextos onde políticas públicas e programas de apoio ainda são incipientes. Estudos anteriores, realizados em diferentes países, têm utilizado metodologias mistas, combinando questionários, entrevistas e observações, para captar percepções e práticas relacionadas ao envolvimento parental. Por fim, a estrutura do trabalho contempla a fundamentação teórica, a apresentação da metodologia utilizada, resultados e discussão, terminando com as considerações finais. A pesquisa pretende contribuir para o campo da educação inclusiva ao oferecer subsídios que possam orientar políticas escolares e comunitárias, sem, contudo, antecipar conclusões ou soluções definitivas, mas abrindo caminhos para futuras investigações e práticas pedagógicas mais eficazes.

Alguns estudos mostram que o envolvimento parental é decisivo para a inclusão de crianças com TEA e outras necessidades educacionais especiais. Theobald et al. (2024) destacam que a participação ativa da família é essencial para compreender as necessidades dos alunos, promover ajustes pedagógicos e fortalecer uma cultura escolar inclusiva. De forma semelhante, Gomes (2016) destacou que família e escola têm papéis complementares, mas apenas uma articulação eficaz entre ambos, junto à comunidade, pode garantir uma escola inclusiva. Já Santos et al. (2022) ressaltaram que compreender as características do transtorno é indispensável para práticas inclusivas eficazes, apontando desafios como preconceito, falta de conhecimento social e insuficiente capacitação docente. No contexto moçambicano, Lopes et al. (2020) evidenciaram lacunas legislativas,

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

insuficiência de recursos e falta de articulação entre escolas inclusivas e instituições especiais, enquanto Nhaueleque e Caetano (2023) mostraram que, embora haja sensibilização social, é necessário reforçar políticas públicas, mecanismos de acompanhamento e produção de dados sobre inclusão.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem descritiva e exploratória de caráter misto, realizada na cidade de Tete com 50 pais e encarregados de educação. O questionário online, aplicado via Google Forms (https://forms.gle/dEtJQ7NvBrbJmhJh8), foi utilizado como instrumento de coleta de dados, com amostragem não probabilística pela técnica de bola de neve. A análise seguiu a técnica de conteúdo temático de Bardin (2016), em três etapas: pré-análise, exploração e interpretação, permitindo identificar unidades de sentido relacionadas ao envolvimento parental e refletir criticamente sobre sua influência no processo de inclusão educativa de alunos com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o perfil dos participantes é marcado pelo protagonismo materno (60%), elevado nível de escolaridade (74% com ensino superior) e estabilidade socioeconómica, com predominância de famílias de classe média/alta. A maioria das crianças está em idade inicial de escolarização (5 a 9 anos), frequenta escolas privadas (72%) e apresenta diagnóstico de TEA em 42% dos casos, com maior incidência no nível 2, que demanda apoio substancial e reforça a necessidade de parceria entre escola e família. A participação parental mostra-se significativa: 58% dos pais comparecem regularmente as reuniões, 74% acompanham tarefas escolares e 70% comunicam-se com professores, confirmando achados da literatura que apontam o envolvimento familiar como essencial para práticas inclusivas eficazes (Gomes, 2014; Theobald et al., 2024). Contudo, persistem lacunas: metade nunca participou de formações sobre autismo, apenas 36% se consideram bem informados e muitos relatam falta de orientação da escola, excesso de trabalho e falta de tempo como barreiras. Esses dados dialogam com estudos que destacam a insuficiente capacitação docente e a necessidade de políticas públicas mais consistentes (Santos et al., 2022; Lopes et al., 2020; Nhaueleque & Caetano, 2023). Em síntese, o envolvimento parental contribui de forma decisiva para a inclusão educativa de alunos com TEA, mas sua efetividade depende de maior apoio institucional, formação continuada e fortalecimento da comunicação escola-família, confirmando o objetivo central deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar de que forma o envolvimento parental contribui para o processo de inclusão educativa de alunos com TEA. Os resultados mostraram que os pais, em especial as mães, desempenham papel central no acompanhamento escolar, revelando elevado nível de escolaridade e estabilidade socioeconómica, fatores que favorecem o engajamento intelectual e a participação ativa. A maioria acompanha regularmente tarefas, participa de reuniões e mantém comunicação com professores, confirmando achados da literatura que apontam a colaboração família-escola como essencial para práticas inclusivas eficazes. Entretanto, persistem desafios: muitos pais ainda não se consideram suficientemente informados sobre o TEA, metade nunca participou de formações específicas e parte deles relata barreiras como falta de orientação da escola, excesso de trabalho e tempo limitado. Esses dados dialogam com estudos que destacam a insuficiente capacitação docente e a necessidade de políticas públicas mais consistentes para apoiar famílias e escolas. Como contribuição, este estudo evidencia que o envolvimento parental é um recurso decisivo para o sucesso escolar de crianças com TEA, mas que precisa ser fortalecido por meio de formação

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

continuada, apoio institucional e comunicação clara entre escola e família. Entre os limites, destaca-se o recorte geográfico e amostral, que não permite generalizações amplas. Como possibilidade de continuidade, sugere-se ampliar a investigação para diferentes contextos socioeconómicos e culturais, bem como desenvolver programas de formação e acompanhamento que integrem pais, professores e comunidade escolar, consolidando práticas inclusivas mais efetivas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

GOMES, M. J. F. M. O envolvimento da família de alunos com necessidades educativas especiais na escola: um estudo de caso. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação João de Deus. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.26/29380. Acesso em: 10 ago. 2024.

LOPES, B. D.; FRANCISCO, F. E.; FRANCISCO, V. F. M.; DINIS, T. F. Educação inclusiva em Moçambique: um olhar crítico sobre as variáveis de sucesso. Revista Onis Ciência, v. 8, p. 89–108, 2020.

NHAUELEQUE, S. L.; CAETANO, L. M. D. Políticas públicas e educação inclusiva: análise no contexto moçambicano. Revista África e Africanidades, v. 16, n. 46, 2023.

SANTOS, R. C.; RODRIGUES, K. E. G.; ARAÚJO, H. S. V.; et al. O papel da família durante o processo de inclusão escolar de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista. Revista de Casos e Consultoria, v. 13, n. 1, 2022.

THEOBALD, A. A. de R. F.; et al. A importância da família para a inclusão escolar de alunos autistas. Lumen et Virtus, v. 15, n. 40, p. 4394–4402, 2024.